Material digital e educação bancária no ensino de Ciências: reflexões críticas sobre a padronização pedagógica

Raquel Gurge Bueno[1*], Raissa Marin de Oliveira[2], Fernanda Keila Marinho da Silva[3]

[1]Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Sorocaba-SP, Brasil
[2]Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Sorocaba-SP, Brasil
[3]Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Sorocaba-SP, Brasil
[*]Autor para correspondência: raquel.bueno@estudante.ufscar.br

Em um contexto marcado pela constante reorganização das políticas educacionais em direção às demandas do mercado de trabalho e da sociedade capitalista, como a Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SP) insere, no segundo semestre de 2023, o Material Digital. Esse material consiste em um conjunto de slides que passam a ocupar papel central na organização das práticas pedagógicas e do trabalho docente na rede paulista de ensino. Em todas as componentes curriculares, esse material orienta diretamente a organização dos conteúdos, a resolução de exercícios e a própria condução das aulas. Entretanto, no presente trabalho, o foco volta-se especificamente ao ensino das Ciências da Natureza, buscando compreender de que maneira essa organização pedagógica pode aproximar-se da concepção de educação bancária discutida por Freire (1987). A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter documental. Para o desenvolvimento do trabalho, foram analisados documentos norteadores relacionados à implementação e à utilização do Material Digital na rede estadual paulista de ensino, buscando identificar concepções pedagógicas presentes em sua organização e estruturação em diálogo com o referencial freireano adotado. Os resultados da análise indicam que a estruturação do Material Digital encontra-se fortemente ligada a referenciais pedagógicos voltados à padronização das práticas docentes e ao desempenho dos estudantes em avaliações externas, como a Prova Paulista. Entre eles, destaca-se o trabalho de Doug Lemov (Aula nota 10) cujas estratégias aparecem como uma forma de organizar até mesmo o tempo destinado pelo professor para a discussão de um determinado fenômeno científico, reforçando a ideia de que a aprendizagem acontece através de um processo de memorização mecânica dos conteúdos, desconsiderando as particularidades dos discentes e os múltiplos contextos que as escolas e os sujeitos da rede estadual paulista estão inseridos, indo ao encontro justamente com os princípios da educação bancária. Dessa forma, conclui-se que a utilização dos Materiais Digitais, da Secretaria da Educação de SP, para o ensino de Ciências demanda reflexões críticas acerca das concepções pedagógicas que orientam sua organização e aplicação no contexto escolar, evidenciando também a necessidade de ampliação das pesquisas sobre os impactos desses materiais nas práticas docentes e no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Material Digital, Educação Bancária, Padronização do ensino.